

Pagamentos em atraso não preocupam bancos dos EUA até dezembro

REGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — “Estamos na mesma posição que o Brasil: Enquanto o fundo Monetário Internacional (FMI) não liberar novos fundos para o País, não receberemos os atrasados”, disse Jack Morris, representante do banco Morgan Guaranty Trust, após atribuir a queda de cinco por cento nos lucros do banco devido aos empréstimos feitos ao Brasil, e que não foram pagos até o dia 30 de setembro. “Realmente, a data principal será o dia 31 de dezembro”, disse Morris, concordando com a afirmação do Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore.

O Morgan teve mais US\$ 100 milhões em sua conta empréstimos considerados inadimplentes, e o setor público brasileiro é considerado a principal causa deste fato. Mesmo assim, o banco foi favorecido pela mudança da lei bancária do Estado de Nova York, que passou a considerar.

Empréstimo inadimplente quando este não é pago em 90 dias, ao invés de 60 dias, como era até setembro. Assim o Morgan Guaranty pôde rolar milhões para o último trimestre deste ano, com a esperança de que até lá, o Brasil receba novos recur-

sos e pague sua dívida com o banco.

— Consideramos o esforço do Governo brasileiro notável e achamos que o FMI dará sua aprovação ao pacote de crédito ao País. A perspectiva é boa — disse Morris.

Outros bancos americanos, credores do Brasil, também registraram problemas com empréstimos não pagos em dia pelo Brasil. Tanto o Manufacturers Hannover, o Chemical Bank, como o Bankers Trust foram afetados pela crise de pagamento brasileira.

O caso brasileiro afeta cada banco diferentemente. Alguns receberam alguns pagamentos, outros não. Segundo o representante do Morgan. No entanto, a grande preocupação, no momento, em Nova York, é quanto à aprovação ao pacote econômico apresentado pelo Brasil ao FMI. Na terça-feira, é esperado o relatório do terceiro trimestre deste ano no Citibank, o banco que tem maior envolvimento no Brasil. Até aqui, fontes do banco não quiseram falar nada sobre possíveis quedas de lucros. Mas, do relatório do Citibank, duas posições poderão emergir: o Brasil ainda dá bons lucros, apesar da crise; ou o Citibank não recebeu seus pagamentos, e isto torna a liberação do pacote do FMI mais dramático ainda. A segunda hipótese é mais provável, segundo fontes bancárias.